

# BALANÇO SOCIAL: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS MODELOS DO IBASE, GRI E INSTITUTO ETHOS

## RESUMO

A Responsabilidade Social vem sendo amplamente discutida e exigida pela sociedade, e a partir dela o Balanço Social, que tem a finalidade de evidenciar dados relativos à gestão do pessoal e às condições sociais e ambientais, como resposta à cobrança que a sociedade vinha fazendo às empresas, no sentido de terem uma postura responsável. No Brasil, são utilizados pelas empresas principalmente três modelos de Balanço Social: IBASE, GRI (*Global Reporting Initiative*) e Instituto Ethos. Assim, este trabalho tem o objetivo de avaliar, comparativamente, os três modelos de Balanço Social citados, identificando as convergências e divergências entre eles. A trajetória metodológica foi dividida em três fases. A primeira é a fundamentação teórica, a segunda apresenta um comparativo entre os três modelos de Balanço Social e a terceira apresenta as convergências e divergências entre eles. Verificou-se que há mais convergências do que divergências entre os modelos, e que o modelo GRI é semelhante ao modelo do Instituto Ethos, enquanto o modelo do IBASE é simples e de fácil compreensão, porém não contempla alguns indicadores que constam nos outros dois. Os Indicadores Sociais estão presentes nos três modelos, embora com nomenclaturas diferentes, assim como Indicadores Ambientais e Indicadores do Corpo Funcional.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social. Balanço Social. IBASE. Instituto Ethos. GRI.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade desenvolveu-se, ao longo do tempo, em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Várias áreas surgiram, dando enfoques a diferentes ramos, como por exemplo, a Contabilidade de Custos, Financeira, Fiscal e, mais recentemente, a contabilidade também passou a gerar informações sobre a Responsabilidade Social das empresas, evidenciada pelo Balanço Social, que é uma demonstração acerca dos impactos ambientais, sociais e econômicos da empresa.

Conforme Ribeiro e Lisboa (1999), a Contabilidade, enquanto geradora de informações econômico-financeiras sobre o desempenho das empresas “[...] possui os instrumentos necessários para contribuir para a identificação do nível de responsabilidade social dos agentes econômicos”, e estes instrumentos são evidenciados no Balanço Social.

Embora tenha sua origem na Contabilidade, o Balanço Social não deve ser visto como um demonstrativo meramente contábil, mas como uma forma de explicitar a preocupação das empresas com o cumprimento de sua responsabilidade social.

Há várias formas de se elaborar o Balanço Social, e no Brasil são mais utilizados três modelos, que são o do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), o do GRI (*Global Reporting Initiative*) e o do Instituto Ethos, este último baseado nas diretrizes do GRI e adaptado ao cenário brasileiro. Neste sentido, este trabalho busca responder a seguinte questão-problema: quais as convergências e divergências nas informações disponibilizadas no Balanço Social proposto pelos modelos do IBASE, do GRI e do Instituto Ethos? A partir desta pergunta, o objetivo do artigo consiste em realizar uma análise comparativa entre os três modelos (IBASE, Instituto Ethos e GRI), para identificar as convergências e divergências entre eles.

Este trabalho está dividido em quatro seções. Esta, primeira, apresenta a introdução, a segunda aborda a metodologia adotada, na terceira discute-se responsabilidade social, Balanço Social, e apresenta-se os três modelos que são foco deste trabalho. Na quarta seção se apresenta o estudo comparativo dos Balanços Sociais do IBASE, Instituto Ethos e GRI, em termos de convergências e divergências. A quinta seção apresenta as conclusões do trabalho e, por fim, as referências.

## **2 METODOLOGIA ADOTADA**

Este trabalho tem caráter descritivo, uma vez que descreve as características do aspecto que se quer analisar, nesse caso os modelos de Balanço Social.

Quanto aos objetivos esta pesquisa pode ser considerada exploratória, por ser um tema pouco conhecido sobre a temática abordada, buscando conhecer com maior profundidade o assunto (RAUPP E BEUREN, 2003, p. 80).

Quanto à técnica de pesquisa, configura-se como bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica, que é o estudo de materiais já elaborados, tem por objetivo analisar e interpretar as contribuições científicas já existentes. O procedimento documental diferencia-se da bibliográfica apenas pela natureza da fonte, ou seja, são documentos como relatórios, arquivos públicos e privados, memorandos etc.

Quanto à abordagem do problema, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa efetua uma análise aprofundada em relação ao estudo, obtendo uma maior complexidade do problema.

Este trabalho tem como limitação o fato de terem sido analisados apenas os modelos de Balanço Social do IBASE, Instituto Ethos e GRI.

Quanto à trajetória metodológica, o trabalho foi dividido em três fases. A primeira é a fundamentação teórica sobre o tema desta pesquisa, a fim de conceituar e entender o assunto abordado. Nela são discutidos: Responsabilidade Social e Balanço Social, mostrando sua importância e sua estrutura. A segunda fase apresenta um estudo comparativo dos três modelos de Balanço Social, onde é demonstrado o surgimento de cada um, bem como suas estruturas e seus indicadores. A terceira fase apresenta uma análise das divergências e convergências nas informações disponibilizadas por cada um.

## **3 RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUA TRADUÇÃO NO BALANÇO SOCIAL**

A Responsabilidade Social, nos últimos tempos, vem sendo um tema amplamente discutido e exigido pela sociedade, não apenas pelos organismos não governamentais e entidades da Administração Pública, mas também pelas empresas privadas e órgãos de classe (como os Conselhos Regionais de Contabilidade).

Segundo os estudos de Gonçalves e Gonçalves (1990) a preocupação com a responsabilidade social das empresas começou na década de 1960, nos Estados Unidos, através de uma série de programas sobre o assunto. A popularização do tema levou o debate às universidades. Em 1953, Howard Bowen lança o primeiro livro sobre o assunto: *Social Responsibilities of the Businessman*. Esta obra teve muita repercussão, sendo traduzida para vários idiomas, inclusive o português. Na década de 1970 o assunto passou a receber maior interesse por parte das empresas.

No Brasil, este tema foi abordado inicialmente por entidades católicas, na década de 1970. A partir dos anos de 1990 houve um maior interesse da sociedade sobre o assunto. A responsabilidade social corporativa enfatiza o impacto das atividades da empresa com os *stakeholders* (TINOCO, 2001 APUD TACHIZAWA, 2004).

Seu conceito tem sido aprofundado por diversos institutos e organizações, como instrumento para realizar a responsabilidade social das empresas, como o Instituto Ethos, o IBASE (Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas), o Instituto de Cidadania Empresarial, entre outros. Todas essas entidades representam o interesse em comum das questões sociais no país.

Para tornar pública a responsabilidade social das entidades, foi criado o Balanço Social, que pode ser definido, conforme Iudícibus e Marion (2001, p. 25), como:

O relatório que contém dados, os quais permitem identificar o perfil da atuação social da empresa durante o ano, a qualidade de suas relações com os empregados, a participação dos empregados nos resultados econômicos da empresa e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

A publicação do Balanço Social não é obrigatória no Brasil, porém é um relatório que fornece informação contábil, social e ambiental, ou seja, informações sobre a política interna com foco para qualidade de vida dos funcionários, a postura da empresa diante do meio ambiente, a relevância de contribuições para a comunidade etc.

Nasce assim uma nova acepção da Ciência Contábil, a Contabilidade Social, voltada para os aspectos sociais, ecológicos, ambientais, de segurança de trabalho, de benefícios humanísticos, promoções etc, propondo meios de se evidenciar as ações das entidades na constante busca da maximização da utilidade em termos de responsabilidade social.

O Balanço Social, enquanto demonstrativo contábil, pode ser publicado pelas empresas anualmente, reunindo um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas, em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade onde a empresa está inserida. Com esse demonstrativo, evidenciam-se os recursos aplicados aos empregados, dependentes e à população que recebe sua influência direta. Ou seja, é uma ferramenta que, quando construída por diversos profissionais, tem a capacidade de especificar e adequar a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta.

Ribeiro e Lisboa (1999) identificam que há pelo menos três vertentes do Balanço Social: a de Recursos Humanos, a Ambiental e a do Valor Adicionado. Estas vertentes podem ser tratadas tanto isoladamente como em conjunto. Na sua concepção mais ampla, o Balanço Social envolve a demonstração da interação da empresa com os elementos que a cercam ou que contribuem para sua existência, incluído o meio ambiente natural, a comunidade e economia local e recursos humanos.

Em resumo, Balanço Social é um levantamento dos principais indicadores de desempenho econômicos, sociais e ambientais da empresa e um meio de dar transparência às atividades corporativas. É considerado um instrumento que amplia o diálogo com todos os públicos com os quais a empresa se relaciona: acionistas, consumidores/clientes, comunidade vizinha, funcionários, fornecedores, governo, organizações não-governamentais, mercado financeiro e sociedade.

Sá (1999, p. 267) afirma que:

o que se busca com o Balanço Social que a empresa demonstra não é, todavia, uma evidência sob a ótica exclusiva particular, mas, sim, adaptada àquela sociedade em geral, em suas diversas classes.

Portanto, é uma demonstração não da sociedade, mas para a sociedade. Os dados devem ser aqueles que interessam aos entes sociais. Sá (1999, p. 264) ao referir-se às informações do Balanço Social, afirma que ele evidencia tudo o que a empresa contribuiu ou agregou à sociedade, ou seja, o que pagou aos empregados, ao Governo, aos bancos, o que dedicou a assistência educacional, o que empregou em assistência social, o que remunerou acionistas, o quanto comprou no país e fora dele etc.

O Balanço Social é considerado um instrumento de avaliação, que os analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento (como BNDES, BID e IFC) incluem na lista dos documentos necessários para se conhecer e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa.

Apesar de não ser uma demonstração padronizada, segue algumas regras mínimas para sua elaboração. Os itens apresentados a seguir são considerados essenciais e merecem uma atenção especial.

Em primeiro lugar, o Balanço Social deve conter a mensagem do presidente da companhia, que tem por finalidade definir os compromissos da entidade e resumir o documento. Geralmente, são expostos os sucessos e as dificuldades da empresa. Em seguida tem-se o perfil do empreendimento, que serve para dar um apanhado geral da empresa, como por exemplo, o tipo de produto e serviços da empresa, a sua marca, a quantidade de empregados, as datas dos últimos demonstrativos contábeis publicados, o resultado das vendas por região, as mudanças relevantes ocorridas na empresa etc. Após, aborda-se informações sobre a empresa propriamente dita. Nessa parte, são descritos o histórico, a missão, evolução, princípios e a visão estratégica da entidade.

Posteriormente, é relatada a atividade empresarial. Essa parte é considerada o coração do relatório. Deve mostrar, detalhadamente, como a organização lida com as partes interessadas e mostra os indicadores de seu desempenho econômico, social e ambiental, e ainda apresenta alguns dados complementares sobre a postura ética e a visão de futuro da empresa.

Em seguida, são abordados os três conjuntos de indicadores de desempenho: econômico, social e ambiental. Na seção dos indicadores econômicos deve conter informações sobre os impactos econômicos da empresa na sociedade, sua evolução e distribuição das riquezas. Já na seção dos indicadores sociais, apresentam-se dados sobre o bem-estar da força no trabalho, direitos do trabalho e direitos humanos. E na seção dos indicadores ambientais têm-se os levantamentos sobre os impactos sobre o ambiente.

Por último, apresentam-se os anexos, que são as informações contidas nos relatórios que desviariam a atenção do leitor, e por isso merecem uma atenção especial.

O Balanço Social atende a todos os grupos que interagem com a empresa. Aos administradores fornece informações necessárias à tomada de decisões referentes aos programas sociais que a empresa desenvolve. Aos fornecedores e investidores, informa como a empresa enfrenta suas responsabilidades em relação aos recursos humanos e à natureza. Isso é considerado um bom indicador para evidenciar a forma como a empresa está sendo administrada.

Já para os consumidores, oferece uma idéia sobre a postura dos administradores e a qualidade do produto ou serviço oferecido, demonstrando o caminho que a empresa se propôs a percorrer para construir a sua marca. E, por fim, ao Estado auxilia a identificar e a formular políticas públicas.

## 4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS MODELOS DE BALANÇO SOCIAL

Nesta seção são apresentados os três modelos de Balanço Social mais utilizados no Brasil (IBASE, GRI e Instituto Ethos), com o propósito de identificar as principais convergências e divergências entre eles. Para isso, são analisados os indicadores propostos por cada modelo e a estrutura do relatório.

Apesar da existência desses três modelos, várias entidades preferem criar formatos próprios, definidos dentro de suas estratégias de comunicação. Outras adotam um cruzamento de mais de um tipo de modelo, na vontade de buscar maior transparência e qualidade.

### 4.1 Modelo do IBASE

De acordo com o *site* [www.ibase.org.br](http://www.ibase.org.br), o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) foi fundado em 1981, sem intuito político ou religioso e sem fins lucrativos.

Buscando a padronização, o IBASE, em parceria com técnicos, pesquisadores e diversos representantes de instituições públicas e privadas, concebeu e concluiu em 1997, um modelo de Balanço Social que obteve o apoio da CVM (Comissão de Valores Mobiliários). O modelo expõe, de maneira detalhada, os números associados à responsabilidade social da organização, reunindo informações sobre a folha de pagamento, os gastos com encargos sociais de funcionários, e a participação nos lucros. Também detalha as despesas com controle ambiental e os investimentos sociais externos nas diversas áreas, como educação, cultura, saúde etc. Esse modelo de Balanço Social contém informações divididas em sete grupos, conforme mostra o Quadro 1.

Grupo	Descrição	Especificação
1	<b>Base de cálculo</b>	Dados sobre geração de receitas, resultado operacional e folha de pagamento bruta
2	<b>Indicadores sociais internos</b>	Gastos com alimentação, educação, capacitação e saúde, dentre outros relacionados aos empregados;
3	<b>Indicadores sociais externos</b>	Gastos da empresa na comunidade (saúde e saneamento, cultura, educação etc.) e os tributos;
4	<b>Indicadores ambientais</b>	Gastos com despoluição, educação ambiental, investimento em programas externos e outros, seja com os empregados ou sociedade;
5	<b>Indicadores do corpo funcional:</b>	Número de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência física;
6	<b>Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>	Aspectos referentes ao número de acidentes do trabalho, responsabilidade dos padrões de segurança e salubridade existentes;
7	<b>Outras informações</b>	Outras informações que a empresa julgar necessárias.

**Quadro 1:** Descrição dos grupos de Balanço Social Modelo IBASE

Fonte: dados pesquisados

Vale ressaltar que nas “Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial” apresentam-se valores relativos ao valor adicionado total a distribuir e sua efetiva distribuição; e quanto à “Outras informações” apesar de este último ser considerado um indicador, ele não possui uma informação padrão.

De forma geral, pode-se descrever que o relatório proposto pelo IBASE é bastante objetivo, sugere uma estrutura padrão e organiza dados gerais da empresa (grupo 1), indicadores (grupos 2 a 5) e outras informações (grupos 6 e 7) na mesma estrutura, ou seja, todos os dados são apresentados num único relatório – uma planilha, conciso, facilitando a consulta e visualização dos dados, pelos interessados.

#### 4.2 Modelo da GRI (*Global reporting initiative*)

A *Global Reporting Initiative* (Iniciativa Global para a Apresentação de Relatórios) nasceu em 1997, da iniciativa conjunta da organização não-governamental norte-americana *Coalition for Environmentally Responsible Economics* (CERES) e do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP - *United Nations Environmental Programme*). Tornou-se independente em 2002, e é atualmente um centro de colaboração oficial do UNEP. Por ser uma organização independente, a GRI conta com a participação ativa de representantes das áreas de contabilidade, investimento, ambiente, direitos humanos, investigação e organizações do trabalho de várias partes do mundo. O seu objetivo é adotar um modelo-padrão internacional.

Sua missão consiste em aumentar e difundir globalmente as diretrizes mais adequadas à elaboração de relatórios de sustentabilidade. Estas diretrizes são de uso voluntário para as organizações que desejam expor – para além dos aspectos financeiros das suas atividades – produtos e serviços, e também as extensões sociais e ambientais.

Atualmente são mais de 1.000 organizações em 60 países, que aderem às diretrizes como base para a elaboração dos seus relatórios de sustentabilidade. Seu objetivo é transformar a divulgação do desempenho nas vertentes, econômica, social e ambiental, em uma rotina de todas as organizações.

O modelo GRI apresenta inúmeros indicadores que compõem o modelo de diretrizes, os quais são distribuídos em seis categorias, conforme mostram os Quadros 2 a 7:

Aspecto	Descrição
<b>Desempenho econômico</b>	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos;
<b>Presença no mercado</b>	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes; políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes;
<b>Impactos econômicos indiretos</b>	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie;

**Quadro 2:** Indicadores de desempenho econômico- Modelo da GRI

Fonte: dados pesquisados

Os **Indicadores de desempenho econômico** mostram o fluxo de capital entre diferentes *stakeholders* e os principais impactos econômicos da empresa sobre a sociedade. Sobre o primeiro aspecto analisado tem-se ainda as implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas; cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece; e ajuda financeira significativa recebida do governo.

Quanto ao segundo aspecto “Presença no Mercado” apresentam-se também os procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.

Ao se referir ao terceiro aspecto “Impactos econômicos indiretos” o modelo apresenta identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.

Os **Indicadores de desempenho do Meio Ambiente** relacionam-se aos impactos da organização sobre sistemas naturais vivos e não-vivos, incluindo ecossistemas, terra, ar e água. Apontam o desempenho relativo à biodiversidade, à conformidade ambiental entre outros dados relevantes, conforme mostra o Quadro 3:

Aspecto	Descrição
<b>Materiais</b>	Materiais usados por peso ou volume; e percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem;
<b>Energia</b>	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária; consumo de energia indireta discriminado por fonte primária; energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência; iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia;
<b>Água</b>	Total de retirada de água por fonte; fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água; e percentual e volume total de água reciclada e reutilizada;
<b>Biodiversidade</b>	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas; descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas;
<b>Emissões, efluentes e resíduos</b>	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso; outras emissões indiretas relevantes de gases do efeito estufa, por peso; iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas; emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso; NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso; descarte total de água, por qualidade e destinação;
<b>Produtos e Serviços</b>	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos; e percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto;
<b>Conformidade</b>	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais;
<b>Transporte</b>	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores;
<b>Geral</b>	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental.

**Quadro 3:** Indicadores de desempenho do Meio Ambiente- Modelo da GRI

Fonte: dados pesquisados

Quanto ao aspecto “Energia” o modelo apresenta preocupação com relação ao uso de energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas; e iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.

Quanto ao aspecto “Biodiversidade” o modelo mostra a valorização pelos *habitats* protegidos ou restaurados; estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade; e número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.

Ao se referir a “Emissões, efluentes e resíduos” apresenta também a necessidade de informações sobre o peso total de resíduos, por tipo e método de disposição; número e volume total de derramamentos significativos; peso de resíduos transportados, importados, exportados

ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basiléia e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente; e identificação, tamanho, *status* de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e *habitats* relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.

Os **Indicadores de desempenho referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente** são considerados aspectos de desempenho fundamentais referentes a práticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto, conforme mostra o Quadro 4.

Aspecto	Descrição
<b>Emprego</b>	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região; número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região;
<b>Relações entre os trabalhadores e a governança</b>	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva; e prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva;
<b>Saúde e segurança no trabalho</b>	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional; taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região;
<b>Treinamento e educação</b>	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional;

**Quadro 4:** Indicadores de desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente  
Fonte: dados pesquisados

Quanto ao “Emprego” mostra o modelo benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.

Ao que se refere a “Saúde e segurança no trabalho” são avaliados programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves; e temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.

Quanto à “Treinamento e Educação” são mostrados programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira; e percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.

Os **Indicadores de desempenho referentes a Direitos Humanos** abrangem o treinamento dos empregados e pessoal de segurança em direitos humanos e em não-discriminação, liberdade de associação, trabalho infantil, direitos dos índios e trabalho forçado e escravo, conforme mostra o Quadro 5.

As “Práticas de investimentos e de processos de compra” incluem também percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas; e total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.

Aspecto	Descrição
<b>Práticas de investimento e de processos de compra</b>	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos;
<b>Não-discriminação</b>	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas;
<b>Liberdade de associação e negociação coletiva</b>	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva;
<b>Trabalho infantil</b>	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil;
<b>Trabalho forçado ou análogo ao escravo:</b>	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo;
<b>Práticas de segurança</b>	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações;
<b>Direitos indígenas</b>	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.

**Quadro 5:** Indicadores de desempenho referentes a Direitos Humanos  
Fonte: dados pesquisados

O aspecto “Liberdade de associação e negociação coletiva” tem como intenção mostrar se pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito;

O aspecto “Trabalho forçado ou análogo ao escravo” mostram a preocupação por medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.

**Os Indicadores de desempenho Social referente à Sociedade** abordam os impactos que as empresas geram nas comunidades em que operam e enfocam a divulgação de como os riscos resultantes de suas interações com outras instituições sociais são geridos e mediados, conforme mostra o Quadro 6.

Aspecto	Descrição
<b>Comunidade</b>	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída;
<b>Corrupção</b>	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção;
<b>Políticas Públicas</b>	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> ;
<b>Concorrência desleal-adicional</b>	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados;
<b>Conformidade-essencial</b>	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.

**Quadro 6:** Indicadores de desempenho Social referente à Sociedade  
Fonte: dados pesquisados

Quanto ao aspecto “Corrupção” é indicado percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização; medidas tomadas em resposta a casos de corrupção e quanto a “Políticas Públicas” é mostrado o valor total de contribuições

financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.

Os **Indicadores de desempenho referentes à Responsabilidade pelo Produto** abrangem os aspectos dos produtos e serviços da organização relatora que afetam diretamente os clientes, saúde e segurança, informações e rotulagem, *marketing* e privacidade, conforme mostra o Quadro 7.

Aspecto	Descrição
<b>Saúde e segurança do cliente-essencial</b>	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos;
<b>Rotulagem de produtos e serviços</b>	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências; número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado; e práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação;
<b>Comunicações de marketing</b>	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio;
<b>Conformidade</b>	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes;
<b>Compliance</b>	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

**Quadro 7:** Indicadores de desempenho referentes à Responsabilidade pelo Produto

Fonte: dados pesquisados

O aspecto “Saúde e segurança do cliente-essencial” mostra o número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.

Quanto ao aspecto “Comunicações de *marketing*” mostra da mesma forma o número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de *marketing*, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados também por tipo de resultado;

A estrutura básica de relatório de Balanço Social proposta pelo GRI é a seguinte:

**1 Visão e Estratégia** (declaração da visão e da estratégia da organização referente à sua contribuição para o desenvolvimento sustentável)

**2 Perfil da Organização** (nome, principais produtos e serviços, estrutura, mercados, porte e outros)

**3 Escopo do relatório** (pessoa e dados para contato, período a que se referem as informações, data do relatório anterior, abrangência e outros)

**4 Perfil do relatório** (critérios empregados na elaboração do relatório e dos indicadores)

**5 Estrutura de Governança**

**6 Engajamento das Partes Interessadas** (relacionamento e procedimentos em relação às partes interessadas)

## **7 Políticas Abrangentes e Sistemas de Gestão**

**8 Sumário de Conteúdo da GRI** (títulos dos capítulos do modelo, indicando a página e seus indicadores)

**9 Indicadores de Desempenho** (aqueles especificados anteriormente)

### **4.3 Modelo do Instituto ETHOS**

Baseado num relatório detalhado dos princípios e das ações da organização, incorpora a planilha proposta pelo IBASE e sugere um detalhamento maior do contexto da tomada de decisões, dos problemas encontrados e dos resultados obtidos. O Instituto Ethos defende a necessidade de os Balanços Sociais adquirirem credibilidade e consistência em relação aos Balanços Financeiros.

Assim como nos outros modelos, este apresenta indicadores que servem de ferramenta de uso essencialmente interno, que permitem a avaliação da gestão no que diz respeito à incorporação de práticas de responsabilidade social, além do planejamento de estratégias e do monitoramento do desempenho geral da empresa.

A estrutura do modelo do Instituto Ethos é a seguinte:

**Parte 1: Apresentação** (missão e visão, mensagem do Presidente, perfil do empreendimento e setor da economia)

**Parte 2: A Empresa** (histórico, princípios e valores, estrutura e funcionamento, e governança corporativa)

**Parte 3: A Atividade Empresarial** (diálogo com partes interessadas e os indicadores de desempenho)

**Parte 4: Anexos** (demonstrativo do Balanço Social - modelo IBASE -, iniciativas de interesse da sociedade - projetos sociais -, e notas gerais).

Em relação aos indicadores propostos (Parte 3), alguns são descritivos, representando resultados e práticas de gestão que representam indicadores de desempenho em responsabilidade social, outros são quantitativos, representando resultados mensuráveis e monitorados apresentados em números, e outros referem-se a informações referentes a indicadores, tanto descritivos como quantitativos. Todas as informações a seguir apresentadas foram retiradas do site [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br).

#### **1. Indicadores de Desempenho Econômico:**

Aspectos descritivos: impactos por meio da geração e distribuição de riqueza; resultados oriundos da produtividade; e procedimentos, critérios e retornos de investimentos realizados na própria empresa e na comunidade.

Indicadores quantitativos: geração e distribuição de riqueza; produtividade; e investimentos.

#### **2. Indicadores de Desempenho Social:**

##### **I - Público Interno:**

- **Diálogo e participação:** relação com sindicatos; gestão participativa; e relações com trabalhadores terceirizados.

- **Respeito ao indivíduo:** trabalho infantil; trabalho forçado ou análogo ao escravo; e diversidade.

- **Trabalho decente:** cuidados com saúde, segurança e condições de trabalho; compromisso com o desenvolvimento profissional e a empregabilidade; comportamento frente a demissões; e preparação para aposentadoria.

## **II - Meio Ambiente**

- **Responsabilidade frente às gerações futuras:** comprometimento da empresa com a melhoria da qualidade ambiental; e educação e conscientização ambiental.

- **Gerenciamento do impacto ambiental:** gerenciamento do impacto no meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços; e minimização de entradas e saídas de materiais na empresa.

## **III - Fornecedores**

- **Seleção, avaliação e parceria com fornecedores:** critérios de seleção e avaliação de fornecedores; e apoio ao desenvolvimento de fornecedores.

## **IV - Consumidores e Clientes**

- **Dimensão social do consumo:** política de comunicação comercial; excelência do atendimento; e conhecimento e gerenciamento dos danos potenciais dos produtos e serviços.

## **V - Comunidade**

- **Relações com a comunidade local:** gerenciamento do impacto na comunidade de entorno e relacionamento com organizações locais.

- **Ação social:** envolvimento e financiamento da ação social.

## **VI - Governo e Sociedade**

- **Transparência política:** contribuições para campanhas políticas; e práticas anticorrupção e antipropina.

- **Liderança e influência social:** liderança e influência social; e participação em projetos sociais governamentais.

### **4.4 As convergências e divergências entre os três modelos de Balanço Social**

Os três modelos de Balanço Social apresentados possuem diferentes características, porém todos possuem o mesmo objetivo: publicar informações acerca da responsabilidade social da empresa. Dessa forma, esta pesquisa se baseia nas informações dos indicadores contidos nos Balanços Sociais apresentados. O Quadro 8 sintetiza os diferentes indicadores de cada modelo.

Ao todo são seis indicadores do modelo IBASE, seis do modelo GRI e sete do modelo do Instituto Ethos. Esses indicadores apresentam subdivisões que aumentam o leque de informações nos Balanços Sociais propostos, sendo que esses dados tratam, basicamente, de indicadores sociais internos, externos, econômicos e ambientais. A partir da análise dos modelos apresentados, pode-se verificar algumas convergências e divergências nas informações geradas, que serão apresentadas nos itens seguintes.

<b>Ordem</b>	<b>Indicador</b>	<b>Modelo</b>
01	Base de Cálculo	IBASE
02	Indicadores Sociais Internos	
03	Indicadores Sociais Externos	
04	Indicadores Ambientais	
05	Indicadores do Corpo Funcional	
06	Informações Relevantes	
01	Indicadores de Desempenho Econômico	GRI
02	Indicadores de Desempenho do Meio Ambiente	
03	Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	
04	Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos	
05	Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade	
06	Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto	
01	Valores, Transparência e Governança	INSTITUTO ETHOS
02	Público Interno	
03	Meio Ambiente	
04	Fornecedores	
05	Consumidores e Clientes	
06	Comunidade	
07	Governo e Sociedade	

**Quadro 8:** Indicadores propostos nos modelos IBASE, GRI e Instituto Ethos

Fonte: dados pesquisados

#### 4.4.1 As convergências

Os indicadores sociais, presentes nos três modelos, embora com nomenclaturas diferentes, equiparam-se, por se tratar do mesmo assunto.

Comparando-se os indicadores dos modelos GRI e Ethos com os do modelo IBASE, apresentam-se convergentes os seguintes indicadores: Indicadores Ambientais, Indicadores do Corpo Funcional e a Base de Cálculo e Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial.

Os Indicadores Ambientais (IBASE) equiparam-se aos Indicadores de Desempenho do Meio Ambiente (GRI) e Meio Ambiente (Instituto Ethos). Os indicadores ambientais são os mais equivalentes, entre os três modelos, dentre todos os indicadores apresentados.

Os Indicadores do Corpo Funcional (IBASE) igualam-se aos Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente (GRI) e Público Interno (Instituto Ethos), que visa abordar os dados referentes aos empregados da empresa.

Os Indicadores da Base de Cálculo (IBASE), possuem características dos indicadores de Desempenho Econômico (GRI) e Valores, Transparência e Governança (Instituto Ethos), porém, as informações disponibilizadas no modelo IBASE possuem um conteúdo mais direto, relacionando somente a receita, resultado operacional e a folha de pagamento. As Informações Relevantes (IBASE) complementam as informações de Base de Cálculo, equiparando-se assim aos modelos GRI e Instituto Ethos.

#### **4.4.2 As divergências**

Os Balanços Sociais apresentados possuem dados muito parecidos. Porém, em algum momento, há desacordo nas informações disponibilizadas por esses balanços. As principais divergências, na comparação dos demais modelos ao IBASE, estão nos Indicadores Sociais Internos e Externos.

Essa categoria possui algumas características que já estão alocadas em outros indicadores, tanto do modelo GRI quanto no do Instituto Ethos. Porém, esses indicadores possuem um maior detalhamento dos dados, sendo divididos entre outros indicadores. Por exemplo, o Indicador Interno de Saúde já foi especificado no modelo do GRI através do Indicador de Desempenho referente a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente, e no modelo do Instituto Ethos através do indicador Público Interno.

Com relação ao modelo do Instituto Ethos, quatro indicadores possuem equivalência a três indicadores do modelo GRI, porém não possuem relação com o IBASE. São eles: Fornecedores, Consumidores e Clientes, Comunidade, Governo e Sociedade.

O indicador Fornecedor possui poucas características do modelo GRI. Apenas alguns itens do indicador Direitos Humanos assemelha-se a ele. Já Consumidores e Clientes equiparam-se com o Indicador de Responsabilidade sobre o Produto. Esses indicadores possuem dados com relação às partes interessadas nos produtos da empresa, que são os clientes. Suas informações são bem completas e praticamente equivalentes.

Os outros indicadores citados foram Comunidade e Governo e Sociedade, que correspondem ao indicador Sociedade (Instituto Ethos). Eles demonstram informações semelhantes, que não estão no modelo IBASE.

A análise conjunta dos modelos permite constatar que o modelo do IBASE é um modelo reduzido e simplificado, que prima pela divulgação dos resultados a todos os interessados, principalmente os colaboradores da empresa. O modelo do GRI é mais detalhado e mais subjetivo, enquanto o modelo do Instituto Ethos, foi baseado nas diretrizes do GRI e adaptado ao cenário brasileiro. O modelo do Instituto Ethos e as diretrizes do GRI são modelos analíticos, aos quais pode ser incorporado o modelo do IBASE, geralmente como anexo ([www.balancosocial.com.br](http://www.balancosocial.com.br)).

## **5 CONCLUSÕES DO TRABALHO**

Neste tópico são apresentadas as conclusões do estudo realizado quanto à problemática, os objetivos e sugestões para futuros trabalhos.

Em relação à problemática deste trabalho, verificou-se que os três modelos de Balanço Social (IBASE, GRI e Instituto Ethos) apresentam informações sociais importantes, porém alguns dados relevantes não estão elencados em todos os modelos. Observou-se uma maior semelhança entre os modelos GRI e Instituto Ethos, e constatou-se que no Brasil ainda não há uma concordância em relação à forma da apresentação do Balanço Social: se é livre ou padronizado, se é obrigatório ou espontâneo, e quais informações ele deveria evidenciar. Entretanto, muitas empresas que vêm apresentando seus balanços sociais, o fazem no modelo do IBASE ou similar, com pequenas variações, em função deste ser o mais bem estruturado e mais sintético, fazendo do Balanço Social uma importante ferramenta para a Contabilidade.

Em relação ao objetivo da pesquisa, este foi alcançado, uma vez que foram identificadas as convergências e divergências em relação aos três modelos. Nos três modelos, algumas nomenclaturas, apesar de diferentes, tratam do mesmo tempo, o que permitiu

observar que há maior convergência entre os modelos GRI e Instituto Ethos, ou seja, estes dois são mais similares entre si do que em relação ao IBASE.

De um modo geral, há mais convergências do que divergências entre os três modelos, observando-se a ausência de alguns indicadores no modelo IBASE. A maior semelhança entre os modelos GRI e do Instituto Ethos também se dá porque o modelo do Instituto Ethos foi desenvolvido a partir do modelo GRI. Nota-se que há muitos indicadores nos modelos do Instituto Ethos e GRI, porém as informações no modelo IBASE são mais específicas, tornando-se este Balanço Social o mais sintético e fácil de ser entendido.

## **REFERÊNCIAS**

BALANÇO SOCIAL. Disponível em: <[www.balancosocial.org.br](http://www.balancosocial.org.br)>. Acesso em: 24 mai. 2006.

GONÇALVES, Ernesto Lima; GONÇALVES, Maria Aparecida de Lima. **Balanço Social em empresa na América latina**. São Paulo: Pioneira, 1990.

INDICADORES ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <[www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)>. Acesso em 15 jul.2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. Disponível em <[www.ibase.org.br](http://www.ibase.org.br)>. Acesso em 23 mar.2007.

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. **Dicionário de termos de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia de pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Máisa de Souza; LISBOA, Lázaro Plácido. Balanço Social. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n.115. jan./fev. 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Atlas, 2004.